

A MENSAGEM DOS QUATRO AFORISMOS DA FILOSOFIA VEDANTA: OS VEDA VAKYAS

Data: 29/05/92 – Ocasião: Cursos de Cultura Indiana e Espiritualidade - Local: Brindavan

*De que vale uma vida vivida sem cantar o nome do Senhor?
Que felicidade há em obter domínio sobre o reino dos deuses?
Que benefício existe em possuir todas as riquezas do mundo?
Sem devoção, pode alguém ficar livre da escravidão?*

Poema

No estado humano existem tendências animais, demoníacas, humanas e divinas; ignorar o potencial humano e perseguir as tendências animais é um grande infortúnio para o homem.

Algumas pessoas identificam sua verdadeira essência com o corpo. Não compreendem que ele é transitório e pode acabar a qualquer momento, como uma bolha d'água na hora do falecimento.

Estas pessoas surpreendem-se na hora da morte, pois o corpo, que é constituído por cinco elementos (éter, ar, fogo, água e terra), é destinado a deteriorar. Então, identificadas com o corpo, esquecem o que é permanente: seu Morador Interno, que não tem nascimento nem morte. Este é, na verdade, o próprio Divino.

Este tipo de indivíduo, ao tratar o corpo impermanente como se fosse ele próprio, desperdiça sua vida.

Existem também aqueles que equivocadamente se identificam com a mente e, por isso, fazem mau uso de sua vida, sendo continuamente destruídos por pensamentos e fantasias. Debruçados sobre o passado e especulando sobre o futuro, ignoram o presente e mergulham em confusão.

O terceiro tipo de pessoas exalta o intelecto intuitivo e identifica-se com ele, utilizando seus poderes nos projetos em que se engajam. Porém, infelizmente, ao glorificarem os poderes do intelecto, estes indivíduos exaltam a separatividade e fracassam no reconhecimento de sua verdadeira natureza, desperdiçando a potencialidade divina do intelecto e gastando a vida em infundáveis questionamentos e experiências.

Por mais longe que o homem possa conduzir questionamentos e pesquisas, o intelecto sozinho não pode ajudá-lo a realizar o Divino.

O quarto tipo de pessoas confia no poder do motivador interno da ação, o *antahkarana*, formado pela mente, intelecto e consciência reflexiva. Porém, consideram o mundo dos fenômenos como separado de si mesmos e buscam realizar o Divino pelo caminho espiritual como se este fosse algo diferente de sua essência.

O homem que pertence à quinta categoria declara: "Eu sou Tudo. Não há nada no mundo separado de mim." Ele acredita que o mundo é irreal e compreende o princípio da Consciência Constante e Integrada: o Eu Superior.

Se alguém buscar integrar o corpo, a mente, o intelecto e o motivador interno para realizar a meta transcendental, tem que ir além deles e transcender os estados de vigília, sonho e sono profundo. Somente assim poderá compreender o Eu Superior - o Princípio da Consciência Integrada.

O corpo, a mente, o intelecto e o agente interno da ação estão relacionados aos fenômenos da natureza, sendo variantes funcionais da mente. Mas a Divindade não pode ser compreendida através da mente, tornando-se necessário fazer esforços para mantê-la sob controle.

Neste contexto, os Vedas proclamaram quatro grandes aforismos: os chamados *Mahavakyas*.

O primeiro é: *Prajnanam Brahman*. O que é *Prajnanam*? É a Consciência Total ou conhecimento Absoluto. Esta consciência permeia todas as coisas na Criação: homem, demônio ou deidade, aves e animais. Ela é denominada "O Absoluto". O Absoluto é Aquele que tudo permeia. Transcende o corpo e a mente e se situa além dos três estados da vigília, sonho e sono profundo.

Devido ao fato deste Absoluto que a tudo permeia ser equivalente ao *Aham* - "O Princípio Universal do Eu Superior" - os Vedas estabeleceram o segundo aforismo: "*Aham Brahman Asmi*" - "Eu sou o Absoluto". Este aforismo enfatiza a unicidade do Eu Superior e do Absoluto.

O Absoluto, a Consciência e a Permeabilidade não são entidades distintas com diferentes nomes e formas. São equivalentes.

O Divino possui distintos órgãos e membros; por exemplo, o corpo humano tem um único nome – corpo - embora n'Ele existam mãos, olhos, ouvidos, etc. Da mesma forma, o Princípio Absoluto está associado ao Princípio do Eu, o qual tem os atributos de Permeabilidade, Totalidade e Consciência. Estes atributos são os seus membros. A Divindade é a forma integral de todos esses componentes.

Por isso a declaração *Prajnanam Brahman* significa “O Absoluto é Consciência”. Onde está essa consciência? Em todas as partes. Não há lugar sem consciência. Baseado nisso, os *Vedas* proclamaram que o Divino é onipresente, onipotente e onisciente.

Este segundo grande pronunciamento “*Aham Brahman Asmi*” é composto por três palavras significativas: *Aham, Brahman, Asmi*.

Aham refere-se à Totalidade, que não está sujeita a mudanças por ação do tempo, lugar ou circunstâncias. *Aham* também tem outro significado: evidência, testemunha, o que quer dizer que o Divino é testemunha de tudo - estando no passado, no presente e no futuro, porém permanece inafetado por eles.

O Absoluto é o princípio básico do etérico (*akasha*) e dos outros elementos primordiais (ar, terra, água e fogo).

Não existe diferença entre o Princípio do Eu como Completa e Eterna Testemunha e o Absoluto: são interdependentes e inseparáveis. Portanto, o Princípio do Eu possui o atributo da Permeabilidade, estando presente nos cinco elementos também.

Asmi, então, denota que o Eu (*Aham*) e o Absoluto (*Brahman*) não são separados, mas são Um só e o mesmo. Este é o significado de “*Aham Brahman Asmi*”.

A terceira afirmação é: “*Tat Twam Asi*”.

Tat é: “Aquilo que permanece imutável antes e depois da Criação”. Não tem nome ou forma. Por isso é chamado *Tat*.

O Princípio Sátvico Puro é equivalente ao equilíbrio e retidão. Ele é emanado de *Tat*, que é imutável. Por isso este é chamado “O Ser”: sempre imutável, transcendente ao tempo e ao espaço.

A segunda palavra *Twam* refere-se ao que tem nome e forma, como o corpo, a mente, o intelecto e o motivador interno da ação, que pertencem ao mundo dos fenômenos.

No entanto, há algo em comum entre o Sem Forma e a forma: em todos os objetos com forma está presente o Princípio do Eu Superior. Conseqüentemente, *Twam* também adquire o atributo de *Tat*.

Isso é ilustrado com a seguinte história: um escultor esculpiu uma estátua de Krishna num bloco de pedra retirado de uma rocha e, ao modelá-la, jogou fora os pedaços de pedra que restaram. Sua atenção estava em esculpir a estátua, a qual, depois de pronta, foi instalada num templo e tornou-se objeto de adoração diária.

As pedras que restaram e permaneceram na montanha reclamaram: “Nós também somos o Sem Forma, que neste caso, é o Deus Krishna. Antes éramos uma pedra só. Mas porque foram dados um nome e uma forma àquela determinada pedra que foi para o templo, nos tornamos diferentes. Porém, a Divindade presente em nós é uma só e a mesma!”

Do mesmo modo, o Princípio Sátvico Puro é emanado do Sem Forma, estando no corpo, na mente, etc. Mas por causa da separação que os homens efetuaram do elemento sátvico, tanto a retidão quanto o equilíbrio, o corpo e os demais aspectos têm se tornado inúteis.

E por que são inúteis?

Do ponto de vista que concerne à vida no mundo, o corpo, a mente, e o intelecto são essenciais: para se realizar qualquer prática espiritual o corpo é um pré-requisito; para se pensar qualquer coisa, a mente é necessária; para se questionar qualquer assunto, o intelecto tem que ser utilizado. Portanto, para se viver a vida, o corpo, a mente e o intelecto são instrumentos imprescindíveis. Entretanto são apenas instrumentos da fonte que os faz trabalhar, o *Tat*, residente no corpo, na mente, no intelecto e no

motivador interno da ação, levando-os a cumprir seus respectivos deveres. Mas não há nenhuma diferença que separa um do outro.

Outro exemplo: existe o vasto e insondável oceano, do qual se levantam inúmeras ondas. Elas parecem diferentes umas das outras, mas, na realidade, não o são. São manifestações da mesma água presente no oceano. Só as suas formas variam. Das ondas sobe a espuma, que é inseparável das ondas. A espuma não pode se separar das ondas, que por sua vez, não podem se separar da água do mar. O oceano está presente tanto nas ondas como na espuma. A unidade dos três é chamada *kootastha* no *Vedanta*. Esta unidade se refere ao *Tat* que está presente em todas as coisas. Este princípio de unicidade é proclamado pelo *Vedanta* na frase "*Tat Twam Asi*".

A quarta declaração é: "*Ayam Atma Brahman*". "*Ayam*" significa "Aquilo que é autoluminoso e autocriado". Não se manifesta e sua forma é auto-escolhida. Próximo a ele está o termo "*Atma*", o Eu Superior, que está presente em todos os seres na forma da consciência.

Tal consciência presente em todos os seres tem sido chamada de verdade e tem este nome porque o Eu Superior está sempre presente. Além disso ela é chamada de "Verdade" porque, como mencionado na *Thaithirya Upanishad*, o Eu Superior é a base de todos os bons pensamentos e boas ações.

Assim, a verdade implícita em todas as quatro afirmações dos *Vedas* é a mesma: O princípio do Eu Superior – *Aham* - presente na Consciência Constante e Integrada é o Som Divino em todos os seres. Todos os outros sons surgiram do Eu Superior - *Aham*. Esta é a razão do termo "O Som Divino" ser usado.

Onde está este Som Divino? A resposta vem do termo *Characharamayee*, que significa "Aquilo que está presente no movimento e no não-movimento".

Como ele vem a existir? Como Infinito Esplendor.

E como ele sai da boca do homem? Na forma da fala, pois mesmo depois da morte do homem suas palavras sobrevivem sob a forma de ondas elétricas no éter, da mesma forma como a radiodifusão efetuada em Nova Délhi pode ser ouvida, simultaneamente, em lugares distantes. Os sons são transmitidos por ondas de rádio a todos os lugares.

Por causa do poder da fala podemos experimentar a felicidade presente na eterna bem-aventurança.

A natureza bem-aventurada é a característica de *Paratparamayee*.

"*Para*" refere-se, usualmente, a um lugar de residência celeste (*Vaikunta*), mas também significa "Aquilo que tudo permeia e está presente como uma testemunha".

Algumas vezes "*Para*" é chamado "*Mayamayee*", o poder que faz com que se creia no irreal como real e no real como o irreal. Tal poder produtor de ilusão é *Maya*.

Um estudante, por exemplo, confunde uma serpente com uma corda na escuridão do anoitecer, sentindo medo imediatamente. Depois de trazer uma tocha, vê que não é uma cobra, mas uma corda, e o medo desaparece.

Apenas a corda existia antes que ele trouxesse a tocha. Não havia serpente; nem antes, nem depois. A serpente era a criação de sua mente por causa da ignorância causada pela escuridão.

Nos dias de hoje a escuridão da ignorância tem que ser afastada. A ignorância é a causa da falta do poder de discernimento, devido à percepção imaginária.

Esses medos imaginários são causados por apegos e raiva. Ambos são resultado do *karma* (lei de causa e efeito produzidas pelas ações), que é consequência do nascimento.

Desta forma, há uma relação muito próxima entre ignorância e nascimento. O nascimento humano é resultado do *karma* (fruto das ações na vida anterior).

As ações resultam em apegos e aversões, que por sua vez, produzem medos imaginários. A principal fonte desses medos é a ignorância, que não nasce nem morre. Não há uma causa específica para a ignorância.

Por esquecer sua natureza Divina o homem é capturado nas malhas da ilusão, *Maya*, e do medo causado por ela. De que modo pode se livrar da ilusão? A resposta é: através do reconhecimento de *Srimayee* - o Senhor que domina a ilusão.

Como se efetua este reconhecimento? Através do reconhecimento do Uno que brilha fulgurante sempre, amplamente desperto e totalmente consciente. A falta de sorte é alheia a ele, que é sempre auspicioso. Isto é “*Sat*”. Isto é “*Prajna*”. Isto é o Eu Superior.

A Divindade tem oito atributos (qualidades, formas de riquezas). É necessário unificá-los, livrando-se da consciência atrelada a mente e ao corpo. Então, a identidade do Divino torna-se evidente.

Os esforços do homem de hoje são governados por desejos egoístas, sentimentos pequenos e objetivos mundanos. Como resultado o significado da Divindade frustra o homem.

A prática suprema a ser realizada pelo homem é concentrar todos os seus sentidos em Deus. Pode não parecer fácil, mas com força de vontade é possível. É mais fácil desistir das coisas do que mantê-las presas a si. Aqueles que declaram que a vida no mundo os está aprisionando, estão utilizando mal a palavra. São eles próprios que estão presos à família e às posses.

O homem tem que desenvolver sua fé em Deus. Só assim poderá experimentar felicidade duradoura. (Sai Baba se referiu à devoção concentrada das pastoras a Krishna e a lição que ensinaram a Uddhava referente à verdadeira natureza da devoção).

A mente está continuamente perambulando. Para concentrá-la em Deus, deve-se fundir a própria mente nos nomes de Rama, Krishna ou qualquer dos nomes do Divino.

Publicação em Português: Divinas Mensagens - Vol. 1 - 12/2000

Publicação Original: Sanathana Sarathi - Vol. 36 - Número 1 - 1/1993